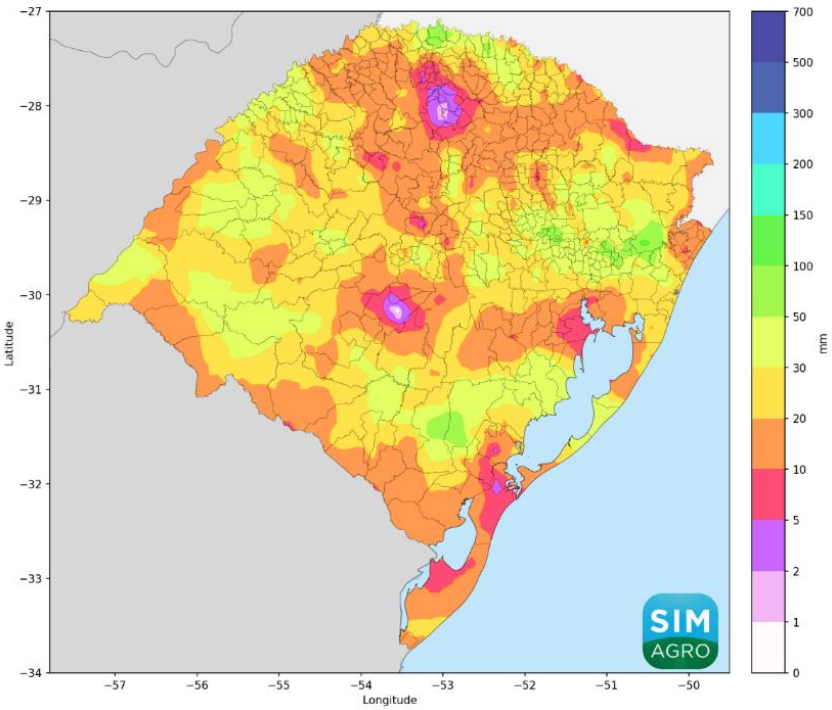
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 51/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL DE 11 A 17 DE DEZEMBRO DE 2025

As chuvas associadas à passagem da frente fria nos últimos dias favoreceram a reposição da umidade do solo em áreas que vinham registrando déficit hídrico, melhorando temporariamente as condições hídricas para as culturas agrícolas. Em 11/12 (quinta-feira), a temperatura ao amanhecer ficou em torno de 18 °C no Oeste e Litoral Norte, e atingiu máxima de 32,1 °C em Alegrete; houve poucas nuvens e predomínio do sol. Em 12/12 (sexta-feira), a nebulosidade variou no Rio Grande do Sul por consequências de áreas de instabilidades na Argentina e Paraguai; choveu na região de São Sepé e Santana da Boa Vista. Em 13/12 (sábado), o dia foi ensolarado com temperaturas acima de 30 °C na Metade Sul e Oeste e com chuva de forma isolada em Flores da Cunha, Caxias do Sul e São Francisco de Paula. Em 14/12 (domingo), o predomínio do sol favoreceu a elevação das temperaturas, que alcançaram 36 °C em São Luiz Gonzaga e 35,7 °C em Bom Princípio; a chuva ocorreu de forma isolada nas regiões de São Francisco de Paula e Dom Feliciano. Em 15/12 (segunda-feira), a atuação de uma frente fria em deslocamento sobre o Rio Grande do Sul provocou chuvas em todos os municípios do Estado. Em 16/12 (terça-feira), a entrada de uma massa de ar frio e seco estabilizou a atmosfera, promovendo um dia ensolarado e com poucas nuvens; a temperatura mínima foi registrada em Canela (12,4 °C). Em 17/12 (quarta-feira), um sistema de alta pressão atuou sobre o Estado proporcionando um dia ensolarado e temperaturas em elevação com nebulosidade variável.

Apesar dos impactos dos temporais e dos ventos intensos que causaram alagamentos, destelhamentos parciais ou totais, árvores ou galhos caídos em alguns municípios, a frente fria contribuiu para a reposição hídrica em parte do Oeste do Estado. Em São Borja, onde o déficit hídrico se acentua, os acumulados chegaram a 55 mm nos últimos 30 dias, e em Alegrete, município próximo, somaram até 98 mm no mesmo período.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 11 a 17 de dezembro de 2025.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/12/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita do **trigo** no está tecnicamente concluída, restando apenas poucas áreas nos Campos de Cima da Serra, onde as operações foram postergadas em função das precipitações ocorridas em 08/12. A produtividade média final, estimada pela Emater/RS-Ascar, é de 3.012 kg/ha. Foram observadas diferenças expressivas de rendimento entre as lavouras em razão das variações das condições climáticas ao longo do ciclo e dos distintos níveis de investimento tecnológico, com três faixas predominantes: áreas de alto rendimento, acima de 3.500 kg/ha; produtividade intermediária, entre 2.700 e 3.300 kg/ha; e baixo rendimento, inferior a 2.500 kg/ha. Os grãos apresentam padrão industrial satisfatório, especialmente nas áreas conduzidas com maior nível tecnológico, onde o peso hectolitro (PH) situou-se, em grande parte, igual ou acima de 78 kg/hl, ou superando 80 kg/hl nas lavouras de maior investimento. A área cultivada de trigo no Estado está estimada em 1.154.284 hectares. A produção deve alcançar 3.437.785 toneladas.

A colheita da **aveia-branca** foi concluída, com área projetada de 398.885 hectares e produtividade final de 2.404 kg/ha, resultando em produção estimada de 958.938 toneladas. A colheita da **canola** também foi finalizada, com produtividade média de 1.644 kg/ha, em área cultivada de 176.076 hectares, totalizando produção de 289.445 toneladas. No caso da **cevada**, a colheita foi concluída com rendimentos considerados adequados na Safra 2025, tanto em produtividade quanto em qualidade industrial. A área cultivada é estimada em 33.513 hectares, com produtividade final de 3.486 kg/ha e produção de 110.207 toneladas.

A semeadura da **soja** foi restabelecida e alcançou 89% da área projetada. As chuvas ocorridas na primeira quinzena de dezembro recompuseram a umidade do solo e permitiram a retomada generalizada do plantio, além de favorecerem a recuperação fisiológica das lavouras implantadas em outubro e novembro, que vinham apresentando sintomas de estresse hídrico após um período seco de duas a três semanas. Houve problemas pontuais de estabelecimento em áreas com preparo convencional, enquanto áreas em plantio direto apresentaram melhor emergência e menor necessidade de replantio. As lavouras semeadas dentro da janela preferencial apresentam estande e vigor inicial adequados, e os plantios mais tardios demandam atenção quanto à emergência das plântulas.

Nas lavouras de **milho**, as chuvas recentes recompuseram a umidade do solo e favoreceram a retomada do crescimento vegetativo em áreas ainda fora do pico reprodutivo; contudo, nas lavouras mais danificadas, a reversão das perdas é limitada, uma vez que o número de grãos por espiga e a eficiência da polinização já foram definidos. As lavouras mais tardias, em fase vegetativa (26%), apresentam melhor condição fisiológica, enquanto os cultivos em maturação (8%) não foram afetados. A área colhida permanece incipiente, restrita a lavouras de autoconsumo.

A semeadura do **arroz** está em fase final, restando menos de 5% da área projetada. O retorno das chuvas na primeira quinzena de dezembro foi fundamental para a regularização da germinação em áreas recentemente semeadas. As precipitações também promoveram a recomposição dos mananciais, dos reservatórios e de cursos hídricos, aumentando a disponibilidade hídrica adequada para a condução da safra. O estabelecimento das lavouras é considerado satisfatório, com bom estande e crescimento inicial uniforme.

As chuvas ocorridas em 08/12 permitiram retomar o plantio do **feijão**, mas a operação ainda é incipiente nos Campos de Cima da Serra, maior produtor em primeira safra. Nas demais regiões, grande parte das lavouras se recuperam em virtude da recomposição de umidade nos solos. Contudo, em algumas regiões, a seca prolongada já ocasionou perdas irreversíveis na produtividade e na qualidade do grão. As adversidades climáticas ocasionaram abortamento de flores e queda de vagens em formação, especialmente em lavouras que ingressavam na fase reprodutiva.

O **campo nativo** apresentou melhora na oferta e na qualidade forrageira em função das chuvas do período e da elevação das temperaturas, que proporcionaram a retomada do crescimento e da coloração mais verde das áreas. As **pastagens cultivadas** também foram beneficiadas pelas chuvas. Foram retomados o crescimento das forrageiras anuais de verão já estabelecidas e as implantações que estavam atrasadas devido à falta de umidade.

A condição corporal e sanitária dos **bovinos de corte** foi considerada adequada. Em dias mais quentes, observou-se concentração do pastejo nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, com permanência dos animais em repouso e ruminação, preferencialmente à sombra, durante os períodos de maior calor.

Na **bovinocultura de leite**, em função das altas temperaturas, os produtores têm mantido ventiladores ligados por períodos mais prolongados nos ambientes de produção, com uso de aspersores nos corredores próximos aos cochos para reduzir o estresse térmico. Observou-se leve aumento de produção em algumas localidades; em outras, persistem dificuldades na transição entre pastagens de inverno e de verão, exigindo maior utilização de concentrados e silagem para vacas em lactação.

Na **olericultura**, as altas temperaturas têm prejudicado o desempenho da cultura do pepino, inclusive em áreas irrigadas, em função da elevada taxa de evapotranspiração e do abortamento de flores. No caso da moranga cabotiá, após as últimas chuvas do período, as atividades de plantio das lavouras foram retomadas pelos agricultores. Algumas regiões diminuíram a área projetada para a cultura, em função da irregularidade e da escassez de chuvas no período inicial de plantio e da descapitalização dos produtores, decorrente dos resultados insatisfatórios da safra anterior.

Na **fruticultura**, a produção de melancia encontra-se em fase de colheita das primeiras lavouras implantadas. Em algumas regiões, a expectativa de produção está abaixo do previsto em função das temperaturas noturnas reduzidas durante a fase vegetativa, associadas ao déficit hídrico das últimas semanas. Observou-se desenvolvimento foliar insuficiente para o fechamento das entrelinhas e abortamento de flores, resultando, em média, em apenas um fruto por planta com padrão comercial, enquanto em anos mais favoráveis a colheita rende de dois a três frutos por planta.

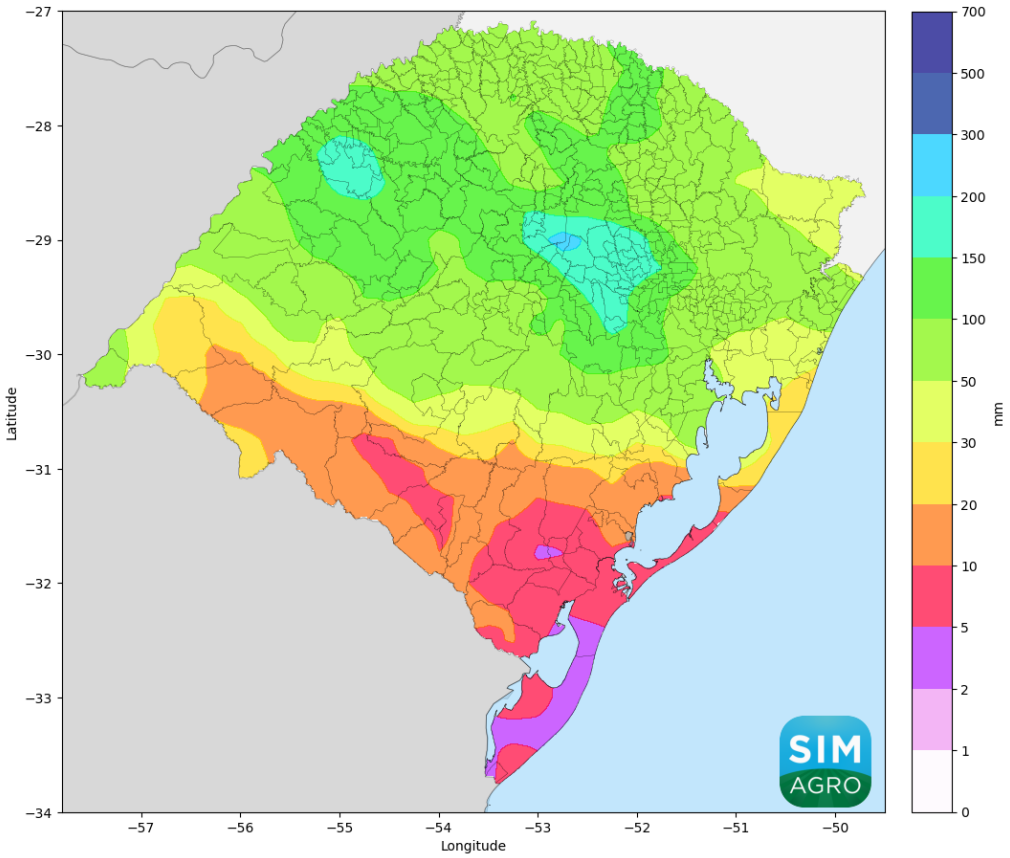
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 A 21 DE DEZEMBRO)

Os próximos dias serão marcados por temperaturas elevadas, maior umidade do ar e aumento da nebulosidade. A formação de áreas de instabilidade deverá resultar em chuvas em todas as regiões no início da próxima semana, contribuindo para a manutenção da umidade do solo. Em 18/12 (quinta-feira), um sistema de alta pressão manterá o tempo estável no Rio Grande do Sul, com sol e poucas nuvens em todas as regiões; as temperaturas máximas variarão entre 28 °C no Leste e 32 °C no Oeste. Em 19/12 (sexta-feira), o avanço de uma massa de ar quente e úmida, oriunda do Centro do país, favorecerá a elevação das temperaturas no Estado; as máximas atingirão 36 °C no Oeste e cerca de 30 °C no Litoral Norte. Em 20/12 (sábado), a intensificação de uma área de baixa pressão sobre a Argentina contribuirá para a elevação ainda mais acentuada das temperaturas no RS. A nebulosidade aumentará durante o dia, com possibilidade de chuvas isoladas acompanhadas de descargas elétricas e eventual queda de granizo, especialmente no Oeste, onde também choverá durante à noite; as temperaturas máximas alcançarão 30° C na Serra e 39 °C no Oeste. Em 21/12 (domingo), áreas de instabilidade atuarão inicialmente no Oeste e Sul do Estado, onde há possibilidade de chuva a qualquer momento; durante a tarde, essas instabilidades se espalharão para o Norte e o Leste; as temperaturas máximas ficarão em torno de 27 °C no Centro e 30 °C no Leste.

TENDÊNCIA (22 A 24 DE DEZEMBRO)

A tendência para o início da semana indica atuação de instabilidades, favorecendo a ocorrência de precipitações ao longo do dia. Em 22/12 (segunda-feira), o deslocamento de uma frente fria pelo território gaúcho provocará chuva em todas as regiões; os maiores acumulados são esperados na Metade Norte; as temperaturas máximas devem alcançar cerca de 29 °C na Metade Sul e 27 °C na Metade Norte. Em 23/12 (terça-feira), a atmosfera permanecerá instável em função da combinação entre calor e umidade disponíveis, favorecendo a formação de nuvens e a ocorrência de chuvas fracas ao longo do dia; as temperaturas máximas atingirão 32 °C na Fronteira Oeste e 25 °C no Litoral Norte. Em 24/12 (quarta-feira), o sol aparecerá entre nuvens, e haverá condições para chuvas isoladas ao longo do dia no Estado; as temperaturas máximas devem chegar a 28 °C no Norte e 35 °C no Sudoeste.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS do dia 18 a 24 de dezembro de 2025.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS